

# Considerações sobre o acento primário no italiano

Luciana Pilatti Telles<sup>12</sup>

Instituto de Letras – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

lupilatti@hotmail.com

**Resumo.** Há controvérsias com relação à análise do sistema de acento italiano no que se refere ao parâmetro de sensibilidade à quantidade. A favor da proposta de insensibilidade, temos a maior frequência de palavras paroxítonas nesta língua (Borrelli, 2002) e a formação de troqueu como o pé básico. D'Imperio & Rosenthal (1999) reconhecem o italiano como uma língua de acento geralmente insensível à quantidade pela atuação de FT FORM, que prefere pés formados por duas sílabas. Porém, consideramos que a necessidade de formação de pés bimoraicos reconhecida por D'Imperio & Rosenthal (1999) para defender a motivação fonológica do alongamento vocálico na penúltima sílaba acentuada aberta indique sensibilidade ao peso. Além disso, os dados de Krämer (2006) sobre a variação na distribuição do acento em palavras trissílabas quando constituídas por três sílabas leves nos mostram moldes conflitantes em palavras de mesmo tamanho, o que, segundo Dresher (2003, p.14) pode nos indicar sistema de sensibilidade à quantidade. Neste trabalho, analisamos o acento em substantivos e adjetivos do italiano a partir dos pressupostos da Teoria da Otimidade (Prince & Smolensky, 1993/2004). Assim como Wetzels (2006, p. 45), em análise do acento no PB, supomos que uma restrição como FT FORM – ou BINARITY - , que requer que pés sejam constituídos por duas sílabas leves, seja dominada por restrições referentes ao peso silábico.

**Abstract.** There are some controversies in relation to the analysis of Italian stress system concerning the quantity-sensitivity parameter. In favor of the quantity-insensitive proposal, we have the highest frequency of penultimate stressed words in this language (Borrelli, 2002) and the formation of trochee as the basic foot. D'Imperio & Rosenthal (1999) admit that Italian is a language that often presents a quantity-insensitive stress by the FT FORM action, which prefers feet made by two syllables. However, we consider that the need of bimoraic feet formation, admitted by D'Imperio & Rosenthal (1999) to defend the phonological motivation of the lengthening in open penultimate stressed syllable indicates weight sensitivity. Besides this, Krämer's data (2006) about variation in stress distribution in trisyllabic words when built by three light syllables show us conflictive patterns in words with the same length what, according to Dresher (2003, p.14), can indicate a quantity-sensitive system. In this work, we analyze the stress in Italian nouns and adjectives from Optimality Theory estimations (Prince & Smolensky, 1993/2004). As well as Wetzels (2006, p. 45), in an analysis of the stress in Brazilian

---

<sup>1</sup> Doutoranda. Bolsista CAPES.

<sup>2</sup> Agradeço à Profa. Dra. Valéria Monaretto por sua orientação dedicada desde a iniciação científica e pela orientação na elaboração deste artigo.

*Portuguese, we suppose that some restrictions like FT FORM – or BINARITY–, that requires feet made of two light syllables, are dominated by constraints referring to the syllable weight.*

**Palavras-chave:** Fonologia; Teoria da Otimidade; acento primário; língua italiana.

## 1. Introdução

É consenso que o acento no italiano seja organizado em pés limitados com dominância à esquerda. Contudo, a interpretação de sensibilidade ao peso silábico é controversa. Sluyters (1990) e Borrelli (2002) acreditam que o italiano seja uma língua de acento sensível à quantidade. Um argumento favorável à fixação do parâmetro sensibilidade à quantidade na atribuição do acento primário no italiano é a acentuação paroxítona em nomes estrangeiros italianizados que apresentam a penúltima sílaba pesada, como, por exemplo, *Ambúrgo*<sup>3</sup>, *Stocárda*, *Francofórte* e *Gronínga*, a partir de, respectivamente, *Hámburg*, *Stuttgart*, *Frankfurt* e *Gróningen*. Na análise da geminação na frase, a motivação prosódica para o *Raddoppiamento Sintattico*, segundo o autor, também indica sistema de acento sensível ao peso.

Borrelli (2002) constrói sua análise no âmbito da Teoria da Otimidade e analisa a geminação sintática no italiano a partir do modelo de análise proposto por Nespor & Vogel (1986). Com relação ao acento, a autora acredita que o sistema de acento no italiano seja remanescente do latim: a antepenúltima sílaba será acentuada se a penúltima for leve. Borrelli nos mostra algumas exceções, como por exemplo, na acentuação de '*córizza*', '*pólizza*', '*Tárantó*' e '*Lépantó*', mas justifica que estas palavras são empréstimos lingüísticos ou topônimos. Na perspectiva da Teoria da Otimidade, reconhece a importância da restrição STW (Stress to Weight), baseada no princípio WSP, de Prince (1990 *apud* Borrelli, 2002), que requer que sílabas acentuadas sejam pesadas.

Nespor (1993) e D'Imperio & Rosenthal (1999) consideram o acento insensível à quantidade no italiano. Nespor (1993, p. 167) defende que os pés nesta língua podem ser binários ou ternários e que a localização do acento dependerá sempre da contagem de sílabas, sem importar sua estrutura interna. A autora acredita que a informação de peso silábico não conte para a definição do lugar do acento, organizado, sempre com dominância à esquerda, em pés binários (os troqueus) e ternários (os dátilos). Assim, palavras como '*cápítano*' e '*mèdicína*' são exemplos de troqueu silábico, e palavras com acento na antepenúltima sílaba, como '*mèdicaménto*' e '*àccentuábile*', são exemplos de dátilos. O ritmo no italiano, segundo Nespor, é organizado de acordo com a proeminência relativa. A alternância entre sílaba acentuada e sílaba não-acentuada pode se apresentar com o intervalo de duas sílabas átonas (no caso de dátilos) ou de apenas uma (no caso de troqueus).

D'Imperio & Rosenthal (1999) partem da consideração de que o acento primário no italiano é insensível à quantidade. Consideram, porém, em suas análises, a importância do peso silábico. Na análise da relação existente entre acento e

---

3 Este acento não é ortográfico; apenas oxítonas são marcadas com acento gráfico em italiano. Usaremos os símbolos de acento agudo para indicar acento primário e de acento grave para indicar acento secundário.

alongamento vocálico no italiano, D'Imperio & Rosenthal (1999) defendem que a duração vocálica na penúltima sílaba acentuada aberta ocorre em respeito à exigência de formação de pés bimoraicos no italiano. Os autores verificaram que a vogal acentuada na penúltima sílaba aberta é mais longa que a vogal acentuada na antepenúltima sílaba aberta. Segundo sua análise, a motivação do alongamento da vogal da penúltima sílaba é fonológica.

Pela perspectiva otista, o *output* com alongamento vocálico nessa posição é o mais harmônico pela avaliação do *ranking* de restrições no italiano. Em uma palavra como 'lavóro', por exemplo, pelo ranqueamento alto de NONFINAL<sup>4</sup>, que milita contra EDGEMOST, o melhor candidato é aquele em que a última sílaba não é contada para o acento. Pelo lugar de FTFORM no ranking, o pé formado deve ser um troqueu de duas sílabas, um troqueu de uma sílaba pesada ou um troqueu degenerado (formado por apenas uma sílaba leve), considerados do mais ao menos harmônico. O candidato ótimo é aquele que menos fere NONFINAL e EDGEMOST e que, além de respeitar o ranqueamento destas restrições de alinhamento, apresenta acento primário em um pé harmônico, pois (H)<sup>5</sup> é mais harmônico que (L).<sup>6</sup> Ao defenderem o *status* fonológico do alongamento vocálico na penúltima sílaba e mostrarem que o candidato com pé constituído por uma sílaba pesada é o mais harmônico, os autores, assim acreditamos, reconhecem a importância do peso silábico na organização do ritmo no italiano, embora assumam insensibilidade ao peso para esta língua. Por que considerar a necessidade da formação de pés bimoraicos se se assume que o acento é insensível ao peso? Acreditamos que os dados analisados por D'Imperio & Rosenthal nos indiquem a importância do peso silábico para a localização do acento primário no italiano, ainda que, universalmente, ( $\sigma \sigma$ ) seja mais harmônico do que (H), se considerarmos a proposta de Troqueu Generalizado (Kager, 1993a; Hayes, 1995).

D'Imperio & Rosenthal (1999) seguem a proposta de inventário assimétrico de pés apresentada por Hayes (1995, p.71), que podemos ver em (1).

(1) Inventário assimétrico de pés

Troqueu silábico	(* .)
	$\sigma \sigma$
Troqueu mórico	(* .) ou (*)
	L L      H
Iambo	(. *) ou (*)
	L H      H

Seguindo o inventário proposto por Hayes (1995), D'Imperio & Rosenthal, entendem que o ritmo no italiano seja organizado em troqueus silábicos. Apesar disso, justificam o alongamento vocálico na penúltima sílaba como uma exigência de aumento de peso silábico em sílabas acentuadas, mostrando, assim, que, no italiano, acento e peso silábico se relacionam.

<sup>4</sup> São restrições. NONFINAL proíbe sílaba final acentuada e EDGEMOST exige alinhamento dos pés à borda da palavra prosódica. FTFORM milita a favor de troqueus.

<sup>5</sup> 'L' indica sílaba leve e 'H', sílaba pesada.

<sup>6</sup> D'Imperio & Rosenthal (1999, p.12), ainda que defendam o alongamento vocálico na penúltima sílaba, quando acentuada e aberta, como resultante da interação entre restrições em que a exigência de bimoraicidade emerge, assumem, seguindo Den Os & Kager (1986) e Nespor (1993), que o italiano é uma língua de acento insensível ao peso silábico, ou, pelo menos, geralmente insensível.

De acordo com o inventário proposto, não há troqueu irregular (HL) ou troqueu formado por uma única sílaba leve. Se entendermos a sensibilidade ao peso como um parâmetro e seguirmos o inventário proposto por Hayes (1995), podemos dizer que línguas com sistema de acento sensível à quantidade tenham seu ritmo organizado por troqueus móricos (se a dominância dos pés for à esquerda) ou por iampos (se a dominância for à direita). De acordo com a Lei Iâmbico-trocaica, também proposta por Hayes, troqueus são característicos de sistemas de acento insensível ao peso, e iampos são característicos de sistemas de acento sensível ao peso.

Segundo Prince (1992, apud Kager, 1995d), no que se refere à sensibilidade ao peso, pode-se pensar na harmonia do pé formado: para iampos, quanto mais pesada for a segunda sílaba em comparação à primeira, mais harmônico será o pé. Um iambo (LH) é mais harmônico que (LL) e que (H) que, por sua vez, são mais harmônicos que (L). No que se refere aos troqueus, são mais harmônicos (LL) e (H) que (HL) e (L). Por esta análise, iampos dos tipos (LL) e (L) e troqueus dos tipos (HL) e (L) não são mal-formados, mas menos harmônicos. Alguns estudos nos mostram que há línguas de acento parcialmente sensível à quantidade, como o alemão e o finlandês, de acordo com a análise de Alber (1997) e o catalão valenciano, de acordo com a análise de Sempere (2006). Para estes autores, a sensibilidade à quantidade não funciona como um parâmetro.

Telles (2003) assume a hipótese de que o italiano seja uma língua de acento sensível à quantidade. Neste trabalho, nos propomos a verificar se o italiano se encaixa em uma tipologia de línguas de acento sensível à quantidade, considerando a sensibilidade à quantidade como um parâmetro – ou ainda se, seguindo as análises de Alber (1997), para o alemão e o finlandês, e Grau Sempere (2006), para o catalão valenciano, o italiano seria uma língua parcialmente sensível ao peso silábico. Assim como Telles (2003), assumimos a hipótese de sensibilidade à quantidade, mas apenas para os nomes, não para os verbos. Acreditamos que no italiano, assim como no português brasileiro (Wetzels, 2006), a quantidade silábica seja uma informação importante na constituição dos pés. O corpus da análise aqui apresentada é constituído por substantivos e adjetivos, e a análise tem como referencial teórico a Teoria da Otimidade (Prince & Smolensky, 1993).

Na próxima seção, consideraremos dados do italiano. Na terceira seção, consideraremos análises de línguas de acento sensível à quantidade, tomando a sensibilidade à quantidade como parâmetro. Veremos ainda, a análise da sensibilidade à quantidade como efeito do ranqueamento de restrições e dados de línguas que apresentam dados de sensibilidade e de insensibilidade. Na quarta seção, consideraremos dados do italiano e analisaremos as características de sua distribuição de acento com relação à sensibilidade à quantidade.

## 2. Dados

Os substantivos e adjetivos italianos apresentam o acento primário limitado à janela de três sílabas. Há, nesta língua, predominantemente, palavras paroxítonas, mas há também proparoxítonas e oxítonas. De acordo com o levantamento de Borrelli (2002), a partir de um dicionário, 76,67% das palavras italianas têm acento na penúltima sílaba, 20,83%, na antepenúltima e 2,5%, na última. A seguir, em (2), organizamos listas de palavras distribuídas de acordo com a combinação de sílabas que apresentam. Nestas listas, 'H'

indica sílaba pesada e 'L' indica sílaba leve.

(2)

<i>2.1 paroxítonas</i>		<i>2.2 proparoxítonas</i>		<i>2.3 oxítonas</i>	
---	---	---	---	a) L	
				tré	'três'
				lá	'lá'
b) LL		---	---	b) LL	
méta	'meta'			metá	'metade'
cása	'casa'			tribú	'tribo'
páne	'pão'				
c) HL		---	---	c) HL	
cássa	'caixa'			cittá	'cidade'
cárta	'papel'			virtú	'virtude'
cínque	'cinco'				
d) LLL		d) LLL	'morango'	d) LLL	
farína	'farinha'	frágola	'bebida'	veritá	'verdade'
limóne	'limão'	bíbita	'crédito'		
feróce	'feroz'	crédito			
e) LHL		e) LHL		---	---
Livórno	'Livorno'	pólizza	'apólice'		
pesánte	'pesado'	Ótranto	'Otranto' <sup>7</sup>		
divérso	'diferente'				
f) HHL		---		---	---
perfétto	'perfeito'				
àbbastánza	'bastante'				
panfórte	'panforte'				
---	---	g) HLL		---	---
		cúlmine	'cume'		
		mártire	'mártir'		
		sándali	'sandálias'		
---	---	---		h) LLH	
				biberón	'mamadeira'
				i) LLHLL	
				universitá	'universidade'

As palavras listadas em (2) nos mostram que, excetuando-se as oxítonas e as palavras em (2.2e), o peso silábico parece se relacionar com o acento no italiano. Em seqüências de sílabas dos tipos LHL e HHL – como vemos em (2.1e,f) –, o acento é verificado na penúltima sílaba. Quando a seqüência é do tipo HLL – como nos dados em (2.2g), o acento é proparoxítono. Nas seqüências LLL, há palavras com acentuação na penúltima sílaba (2.1d) e com acentuação na antepenúltima (2.2d). A mesma variação do lugar do acento em seqüências de três sílabas leves foi verificada por Krämer (2006) a partir do teste com palavras *nonsense*. Esta variação, segundo Drescher (2003), pode indicar sistema de acento sensível ao peso, já que, pela contagem de sílabas, a distribuição esperada seria sempre a paroxítona.

7 Segundo Krämer (2006), tratam-se de exceções.

Com o objetivo de verificar a marcação positiva para o parâmetro de sensibilidade à quantidade, Krämer (2006) testou, a partir da aplicação de um instrumento de leitura e contextualização em frases de palavras inventadas em uma amostra de falantes nativos de italiano, a distribuição do acento e sua relação com o peso silábico. A seguir, em (3), reportamos exemplos de palavras testadas por Krämer (2006, p.4).

(3) Palavras *nonsense*

LL praco	LLL frunaco	LLLL picutopa	
gico	fiesova	rocapado	
smeco	frudalo		
HL svappa	HLL brombulo	LHL chiateppo	HHL gionsicco
	chiatteno	cruvacco	giompicco
	cincuco	grotulfo	
	frampeco	tapirco	

As palavras listadas em (3) constituem parte do instrumento utilizado por Krämer para verificar se os falantes italianos reconhecem alguma relação entre peso silábico e acento. Os resultados mostraram que sim: as palavras com combinações de sílabas dos tipos HL, LHL e HHL foram enunciadas pelos sujeitos como paroxítonas. As palavras com a combinação HLL foram enunciadas, na maioria das vezes, como proparoxítonas. Os sujeitos pronunciaram LL sempre paroxítona, LLL, paroxítona em 50% das vezes e proparoxítona em 50% das vezes e LLLL, paroxítona na maioria das vezes.

As oxítonas não foram testadas por Krämer, mas aparecem no conjunto de dados expostos em (2). Há poucas palavras oxítonas no italiano terminadas por consoante: *tot*, *biberon*, *non*, *Nord*, *Sud*, *Est*, *Ovest*<sup>8</sup>, e outras indicações de pontos cardeais, são algumas delas. As oxítonas relacionadas em (2), assim como o pequeno grupo de oxítonas com consoante final, parecem ser exceções. Além das oxítonas, palavras como '*carciofo*' e '*ufficio*' também parecem fugir dos padrões vistos em (2) e confirmados através do teste aplicado por Krämer (2006). Na próxima seção, veremos algumas generalizações sobre a sensibilidade à quantidade, além das análises de línguas de acento total ou parcialmente sensível à quantidade.

### 3. O parâmetro sensibilidade à quantidade (QS) e análises do alemão, finlandês, catalão valenciano e PB

#### 3.1. Sobre os sistemas QS

Como são os sistemas de acento sensível à quantidade? Segundo Heinz (2007), os sistemas de acento sensível à quantidade, diferentemente dos sistemas de acento insensível, podem ser ilimitados, com a localização do acento predizível apenas pelo tipo de sílaba. Kager (2007, p.3) nos mostra um caso de sensibilidade ao peso no *yidiş*. Nesta língua, em palavras que contêm um número par de sílabas, o acento recai sobre todas as sílabas ímpares (4a). Quando uma vogal longa ocorre em uma sílaba par, o acento recai sobre as sílabas pares (4b). Em palavras que contêm número ímpar de sílabas, a vogal da penúltima sílaba é alongada e as sílabas pares são acentuadas (4c-d). (4)

<sup>8</sup> Respectivamente, 'soma', 'mamadeira', Norte, Sul, Leste e Oeste.

*YidiꞤ: dependência mútua entre acento e alongamento vocálico*

a) /gudaga-ni/	'gu.da.'ga.ni	'cachorro' (gen.)
b) /durgu~nu-la/	dur.'gu:.nu.'la	'coruja' (gen./loc.)
c) /gudaga/	gu.'da:.ga	'cachorro' (abs.)
d) /guda-gudaga/	gu.'da.gu.'da:.ga	'cachorro' (red.)

Se considerássemos apenas (4-a), poderíamos pensar que esta língua organiza seu ritmo em troqueus silábicos. O dado (4-b), porém, nos mostra que a sílaba pesada será acentuada e influenciará na distribuição do outro acento. Nos exemplos em (4-c,d), o alongamento é motivado pelo acento. Kager nos mostra com este exemplo que há acentos que dependem da quantidade assim como a quantidade pode depender do acento. A sensibilidade à quantidade, conforme observa o autor, mostra uma concordância entre a estrutura silábica e a estrutura métrica. Kager observa que, apesar da usual divisão em sistemas sensíveis e sistemas insensíveis, há vários graus de sensibilidade à quantidade, concordando com a idéia de Alber (1997), que veremos a seguir.

De acordo com Alber (1997, p.1), a sensibilidade ao peso entendida como parâmetro gera problemas para a análise de línguas de sistemas parcialmente sensíveis à quantidade. Estas línguas mostram efeitos de sensibilidade em alguns contextos, mas nem sempre. Segundo a autora, a idéia de sensibilidade ao peso como um parâmetro é desnecessária e inadequada. Alber defende que a sensibilidade à quantidade é resultante da interação entre restrições que favorecem efeitos do peso e restrições que os obscurecem. Desse modo, hierarquias em que restrições referentes a peso encontram-se em posição intermediária geram sistemas de acento em que a sensibilidade ao peso emerge apenas em alguns contextos - aqueles em que as restrições mais altas já foram satisfeitas.

Na próxima seção, veremos análises do alemão (Alber, 1997; Féry, 1996), do finlandês (Alber, 1997), do catalão valenciano (Grau Sempere, 2006) e do português brasileiro (Wetzels, 2007).

### 3.2. Análises

Féry (1996) analisa o padrão de acento no alemão no âmbito da Teoria da Otimidade. Segundo a autora, o alemão é uma língua de acento sensível à quantidade e tem como pé padrão o troqueu mórico. No alemão, as sílabas podem ser não-moraicas, bimoraicas ou trimoraicas. São não-moraicas as sílabas que têm em seu núcleo um *shwa* ou uma sonorante silábica; são bimoraicas as sílabas que têm em seu núcleo vogal tensa aberta ou vogal relaxada seguida por uma consoante; são trimoraicas as sílabas com vogal tensa seguida de consoante ou com vogal tensa seguida por duas consoantes. De acordo com os dados de Féry (1996, p. 69), em palavras dissílabas, o acento recai sobre a penúltima sílaba, que, na maioria das vezes, é mais pesada do que a última. Em palavras trissílabas, o acento recai sobre a penúltima sílaba quando mais pesada que a antepenúltima, e sobre a antepenúltima quando mais pesada que a última. Há acento em final de palavra no alemão; neste caso, a sílaba final é trimoraica em 74% das palavras e bimoraica em 26%. Em (5), temos exemplos de palavras com acentuação de acordo com o peso da sílaba.

(5)

a) 2μ 2μ	(paroxítonas)	b) 2μ 2μ 0μ	(paroxítonas)	c) 2μ2μ0μ	(proparoxítonas) <sup>9</sup>
büro	'escritório'	oktober	'outubro'	arena	'arena'
hotel	'hotel'	antenne	'antena'	aorta	'aorta'
april	'abril'	character	'papel'	lametta	'lâmina de barbear'

Segundo a autora, com relação às proparoxítonas, em 80% das ocorrências, a última sílaba é não-moraica. Há também exemplos de acentuação na última sílaba. Neste caso, a sílaba final acentuada é trimoraica em 74% das palavras e bimoraica nas restantes. Sua análise mostra que o acento no alemão é sensível à quantidade e que, nesta língua, os pés formados são troqueus, mas não necessariamente binários, pois as restrições que associam peso a acento e a restrição que exige a formação de troqueus dominam a restrição que requer pés binários.

Alber (1997) analisa dados do alemão e do finlandês e também reconhece sensibilidade à quantidade no sistema de acento do alemão, mas não para todos os dados. Segundo a autora, há línguas tipicamente sensíveis e línguas tipicamente insensíveis ao peso silábico. No primeiro conjunto, \*CLASH, que requer que choques de acento sejam evitados, domina WSP, que requer que as sílabas pesadas sejam proeminentes; no segundo conjunto, temos o *ranking* inverso. O que ocorre é que algumas línguas não pertencem nem ao primeiro nem ao segundo grupo. Tratam-se de línguas de acento parcialmente sensível à quantidade.

Alber assume que, nas línguas consideradas, o pé deve ser binário, tanto no nível silábico quanto no nível mórfico. Então, são pés possíveis ('LL), ('H) – troqueus canônicos – e ('LH), ('HH) e ('HL), que não são troqueus canônicos. Sob sua análise, qualquer um dos pés listados acima pode emergir da interação entre restrições. Também o ranking de restrições pode evitar os pés não-canônicos.

No que se refere ao alemão, pode-se observar sensibilidade à quantidade na distribuição do acento primário, mas não do acento secundário. Além disso, empréstimos lingüísticos apresentam-se como parcialmente sensíveis à quantidade. A sensibilidade parcial surge como efeito da complexa interação entre as restrições. A restrição de peso pode ser obscurecida pela restrição de alinhamento. Do mesmo modo, satisfeitas as restrições de alinhamento e choque, os efeitos de peso em posição medial da palavra podem aparecer. Os empréstimos são parcialmente sensíveis devido à localização intermediária das restrições que favorecem peso, que, segundo Alber (1997, p. 31), estão abaixo de ALIGN (PRWD-L, FT-L)<sup>10</sup> e de \*CLASH, mas acima de PARSE SYLL e ALL-FT-LEFT, ou seja, abaixo da restrição que exige alinhamento da borda esquerda da palavra prosódica com a borda esquerda do pé e da restrição que exige que choques de acento sejam evitados e acima das restrições de escansão silábica e alinhamento de todos os pés à esquerda.

Sua análise do finlandês é construída a partir de análises prévias. Nessa língua, o

9 O molde não é categórico. Para algumas proparoxítonas, por exemplo, a penúltima sílaba é não-moraica em 6% das palavras e a última sílaba é não-moraica em 15%, bimoraica em 68% e trimoraica em 17%.

<sup>10</sup> ALIGN (PrWd-L, FT-L): Alinhe palavra fonológica e pés à esquerda.

\*CLASH: Evite choque de acento.

PARSE SYLL: As sílabas devem ser escandidas em pés.

ALL-FT-LEFT: Alinhe os pés à esquerda.



acento primário será sempre inicial, não importando o peso silábico. O acento secundário, por sua vez, recai em todas as sílabas pares, contadas da esquerda para a direita, exceto quando a sílaba ímpar for leve e seguida por uma sílaba pesada. Neste caso, recairá sobre a sílaba pesada, ainda que esta seja par. Em (6), temos alguns dados extraídos de Alber (1997, p.32).

(6) A sensibilidade ao peso e a distribuição do acento secundário no finlandês

- a. 'σσ'LL'LLL      ó.pet.tè.le.mà.na.ni      'como alguma coisa que aprendi'
- b. 'σσ L'HL      ó.pet.ta.màs.sa      'ensinar'
- c. 'σσ L'HLL'HL      vá.lis.tu.màt.to.mi.àn.ne      'seu mal-educado'
- d. 'σσ'HLL'HHL      j'är.jes.tèl.ma.li.s`yy.del.lä      'sistematicidade'

Os dados relacionados acima nos mostram que o acento secundário é sensível ao peso no finlandês. Em (6-b), por exemplo, o acento não recai sobre a próxima sílaba ímpar a partir da primeira sílaba acentuada, mas sobre a sílaba par, por ser pesada. Embora as restrições de alinhamento à esquerda e de evitação de choque sejam altas na hierarquia do finlandês, o efeito de sensibilidade à quantidade emerge porque WSP domina PARSE-SYLL e ALL-FT-LEFT, conforme expressa a hierarquia proposta por Alber (1997, p. 32) na Figura 1.

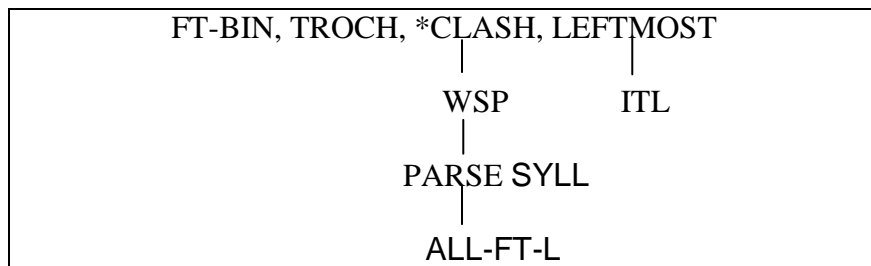


Figura 1: Hierarquia proposta por Alber (1997) para o finlandês

Assim como vimos na análise da sensibilidade parcial no alemão, temos WSP em posição intermediária, dominando PARSE SYLL e ALL-FT-L, que, se estivessem ranqueados acima, fariam emergir dados de insensibilidade sempre. No Tableau 1<sup>11</sup>, a seguir, vemos a interação das restrições relacionadas na hierarquia expressa na Figura 1.

Tableau 1: A insensibilidade ao peso no finlandês

	FT-BIN	*CLASH	LEFTMOST	WSP
a) (ó.pet).(tè.le) (mà.na). ni				*
b) o.(pét).(tè.le) (mà.na). ni			σ!	
c) (ó).(pèt).(tè.le) (mà.na). ni	*!	*!		

No Tableau 1, o candidato ótimo é aquele que apresenta efeitos da insensibilidade ao peso. Se tivéssemos um candidato que respeitasse as restrições altas e respeitasse também WSP, teríamos efeitos de sensibilidade. É o que ocorre com *válistumàttomiànne*, conforme vemos no Tableau 2, adaptado de Alber (1997, p.36).

<sup>11</sup> Extraído de Alber (1997, p. 22).

Tableau 2: A emergência da sensibilidade ao peso no finlandês

	FT-BIN	*CLASH	LEFTMOST	WSP	PARSE SYLL
a) $\varphi$ (vá.lis)tu.(màt).to.mi.(àn).ne					****
b) (vá.lis).(tù.mat).(tò.mi).(àn).ne				*!	*

O candidato ótimo respeita todas as restrições que dominam WSP e respeita inclusive WSP. Em uma mesma língua, emergem efeitos de insensibilidade, como vemos no Tableau 1 e sensibilidade, como vemos no Tableau 2. Grau Sempere (2006) observa que, no catalão valenciano, de um modo geral, não-verbos apresentam acento sensível à quantidade, mas apresentam insensibilidade à quantidade quando há truncamento ou formação de hipocorísticos.

O catalão valenciano, assim como o catalão, apresenta dados de sensibilidade à quantidade. A diferença aparece na morfologia prosódica: os dados do catalão valenciano são diferentes dos dados do catalão quando há truncamento ou formação de hipocorísticos. Em (7), vemos hipocorísticos formados a partir de nomes oxítonos nas duas línguas.

(7) Formação de hipocorísticos a partir de base oxítona (Grau Sempere, 2006, p.57)

	<b>catalão valenciano</b>	<b>catalão</b>
a) i.sa.bél	bé.la	bél
b) bi.sén	sén.to	sén
c) bal.ta.sár	sá.ro	sár

Nos dados em (7), vemos que os hipocorísticos devem formar pés de duas sílabas no catalão valenciano. O autor também analisa os dados a partir dos pressupostos teóricos da TO. De acordo com sua análise, a diferença entre o catalão valenciano e o catalão, no que se refere à morfologia prosódica, está na atuação, no catalão, da restrição HeadMatch, que exige correspondência entre a base e o hipocorístico. No catalão valenciano, HeadMatch é dominado por FootMin $\sigma$ , que exige que o pé mínimo seja dissílabo. A seguir, vemos o Tableau 3, da formação de hipocorísticos no catalão, e o Tableau 4, da formação de hipocorísticos no catalão valenciano. Os tableaux foram extraídos de Grau Sempere (2006, p.63).

Tableau 3: Hipocorístico no catalão

Base: mi.(kél)	HeadMatch	FootMin $\sigma$
a) $\varphi$ kél		*
b) mi.kel	*!	

No Tableau 3, vemos que o candidato ótimo é aquele que mantém a mesma formação de pé encontrada na base. No catalão valenciano, HeadMatch não apresenta ranqueamento alto, conforme vemos no Tableau 4.

Tableau 4: Hipocorístico no catalão valenciano

Base: bi.(sén)	FootMin $\sigma$	FootMax $\mu$ <sup>12</sup>
a) sén	*!	
b) bi.sen		*

Embora o catalão valenciano evite hipocorísticos constituídos por apenas uma sílaba, admite palavras oxítonas. Os nomes *Baltasar*, *Mikel* e *Bisen*, todos oxítonos, são admitidos nessa língua e nos mostram que a sílaba final pesada é acentuada. Grau Sempere nos mostra padrões de sensibilidade e de insensibilidade em uma mesma língua, assim como o faz Alber (1997).

Wetzels (2006) analisa o PB. O autor considera o português brasileiro uma língua com sensibilidade ao peso silábico apenas para a acentuação dos nomes. Quanto aos verbos, reconhece que o lugar do acento marca tempo e aspecto e que, por isso, esses mostram um padrão diverso. Wetzels (2006) mostra que no PB palavras terminadas por consoantes, como ‘pomar’, por exemplo, são oxítonas. Um dado como este nos mostra que o peso pode fazer com que o acento não seja atribuído à penúltima sílaba por contagem, mas à sílaba pesada.

O PB, assim como o italiano, tem seu ritmo organizado em pés troqueus. Wetzels (2006) defende que, exceto para os verbos, o peso silábico conta na distribuição do acento primário. Segundo o autor, de acordo com seu trabalho, no âmbito da TO, a restrição que requer que pés sejam binários sob a análise silábica, BINARITY( $\sigma$ ), tem ranqueamento baixo na língua analisada. O ranqueamento de BINARITY abaixo de WEIGHT, que relaciona peso silábico e acento, caracteriza línguas de acento sensível ao peso silábico. O autor vê a sensibilidade à quantidade como um parâmetro.

Em sua proposta, a sensibilidade ao peso respeita a janela de três sílabas pelo ranqueamento alto da restrição de alinhamento ALIGN-FT-R, que requer alinhamento dos pés à direita. A extrametricidade é considerada em sua análise e há a consideração dos iambos como casos excepcionais.

Vimos até aqui o tratamento da sensibilidade ao peso sob duas perspectivas: a sensibilidade como efeito do ranqueamento de restrições, não sendo considerada um parâmetro (Alber, 1997; Grau Sempre, 2006), e a sensibilidade como marcação paramétrica (Féry, 1996; Wetzels, 2006). Nas análises de Féry (1996) e de Wetzels (2006), a restrição que requer pés binários é sempre dominada por aquela que requer que sílabas pesadas sejam acentuadas. Na análise de Alber, esse tipo de restrição – que exige pés constituídos por duas sílabas – domina WEIGHT, mas o efeito de sensibilidade à quantidade pode emergir em algumas condições. Na próxima seção, passaremos à análise e discussão dos dados de acentuação do italiano. Consideraremos substantivos e adjetivos para a análise. Assim como D’Imperio e Rosenthal (1999), acreditamos que a acentuação em verbos se organize de maneira diferente em relação aos nomes, por marcar tempo e modo.

#### 4. Análise dos dados do italiano

Conforme vimos na Seção 2, o acento no italiano parece respeitar a informação de peso. A hipótese de sensibilidade à quantidade encontra sustentação em parte dos resultados da análise de Krämer (2006) obtidos a partir da aplicação do instrumento constituído

<sup>12</sup> Pés devem ser maximamente bimoraicos.

por palavras inventadas.

Os dados em (2) nos mostram que, dentro da janela de três sílabas, o acento parece ser sensível à quantidade. As palavras terão acento primário na antepenúltima sílaba apenas se a penúltima e a última não forem acentuadas, sendo *pólizza*, ‘apólice’, uma exceção. Os resultados obtidos por Krämer (2006), expressos no comentário dos dados expostos em (3), mostram que alguns falantes italianos acentuaram as palavras considerando a estrutura interna das sílabas. Assim, em seqüências do tipo HLL, houve acentuação da sílaba pesada (em 71% das ocorrências), mas houve também a manutenção do acento na penúltima sílaba.

Tanto nos dados relacionados em (3) quanto nos resultados obtidos por Krämer (2006), podemos ver que, em seqüências do tipo LLL, pode haver acento na penúltima ou na antepenúltima sílaba. A hesitação entre acentuar a antepenúltima ou a penúltima sílaba não apareceu diante de palavras do tipo LHL, o que nos indica o entendimento por parte dos falantes de que o acento se relaciona ao tipo de sílaba. Além do mais, a dúvida na distribuição do acento em palavras do tipo LLL pode nos indicar que o sistema de acento seja QS (sensível à quantidade) e não QI (insensível à quantidade), pois, conforme observa Dresher (2003, p. 14), em sistemas QI, palavras de mesma extensão devem ser acentuadas de um mesmo modo. Neste caso, deveríamos ter paroxítonas ou proparoxítonas, não as duas distribuições de acento. Sendo assim, como se caracteriza o acento primário no italiano?

Adotando o inventário de pés proposto por Hayes (1995), acreditamos que o ritmo no italiano seja organizado por troqueus móricos (LL) ou (H) e, seguindo as propostas de D’Imperio & Rosenthal (1999) e Krämer (2006) para o italiano, e de Wetzels (2006) para o PB, assumimos extrametricidade, através da atuação da restrição NONFINAL.

D’Imperio & Rosenthal (1999), conforme vimos na seção introdutória, verificaram que a vogal longa, quando na penúltima sílaba aberta acentuada, é mais longa do que a vogal da antepenúltima sílaba aberta acentuada. Embora as vogais apresentem alongamento nas duas distribuições, os autores acreditam que a duração maior da vogal na penúltima sílaba aberta seja de motivação fonológica.

De acordo com a literatura, a quantidade vocálica, diferentemente da quantidade consonântica, não é contrastiva no italiano. Assim, a duração da vogal, diferentemente da duração das consoantes geminadas, não deve estar no *input*. De acordo com D’Imperio & Rosenthal (1999), a atuação de NONFINAL bloqueia a acentuação final no italiano, assim como observa Wetzels (2006) para o PB. Os autores, assim como Krämer (2006), reconhecem o ranqueamento alto dessa restrição, cuja descrição encontramos em (8).

(8) NONFINAL: A sílaba final não deve ser escandida.

O ranqueamento alto de NONFINAL faz com que a gramática avalie como candidato ótimo aquele em que a última sílaba não for escandida. Considerando esse ranqueamento, conseguimos verificar os troqueus (LL), em uma palavra como *cámara*, e (H), em uma palavra como *porta*. Teremos, porém, de considerar troqueus irregulares em palavras como *cúlmine* e *público*<sup>13</sup>.

---

<sup>13</sup> Respectivamente, ‘quarto’, ‘porta’, ‘cume’ e ‘público’.

Conforme já considerado, o acento primário no italiano está limitado à janela de três sílabas. Este deve ser o efeito da atuação de restrições de alinhamento à direita, como a restrição que vemos descrita em (9).

(9) EDGEMOST-RIGHT: O acento primário deve estar na borda direita da palavra.

O ranqueamento alto de NONFINAL caracteriza pés com dominância à esquerda. Conforme já considerado, é consenso que o ritmo do italiano seja organizado em troqueus<sup>14</sup>. NONFINAL e EDGEMOST militam uma contra a outra. Pela atuação destas duas restrições, o acento terá sua distribuição de acordo com o alinhamento entre pé e palavra prosódica. Defendemos, porém, que o acento é sensível ao peso silábico. Então, entra em jogo a restrição que faz referência a este tipo de informação. A restrição em questão é WEIGHT, utilizada por Wetzels (2006, p.46), descrita em (10).

(10) WEIGHT: Uma sílaba pesada não pode ocupar a posição dependente de um pé. Marcaremos violação também quando a sílaba pesada não for escandida.

A restrição descrita em (10) dá conta da acentuação de sílabas que já são pesadas no *input*, mas não justifica o alongamento vocálico de motivação fonológica observado por D'Imperio & Rosenthal (1999), que é justificado como respeito à restrição FTFORM, que avalia a harmonia do pé formado, como vemos em (11).

(11) FTFORM:  $(\sigma\sigma) > (H) > (L)$

A restrição expressa em (11) é constituída por uma hierarquia de pés de acordo com sua harmonia. D'Imperio & Rosenthal (1999), conforme dissemos anteriormente, acreditam que o italiano seja uma língua QI, por isso, o pé mais harmônico na hierarquia que vemos em (11) é constituído por duas sílabas, não importando sua constituição. Adotaremos a restrição, mas consideraremos a seguinte hierarquia:  $(LL) > (H) > (HL) > (L)$ .

Os dados relacionados em (1), na Seção 2, nos mostram palavras como *méta* e *cínque*, as quais analisamos nos *tableaux* 4 e 5.

Tableau 4

/meta/	NONFINAL	WEIGHT	EDGEMOST	FTFORM
a. (mé.ta)	*!			LL
☞ b. (mé:).ta			*	H
c. (mé).ta			*	L!

Tableau 5

/cínque/	NONFINAL	WEIGHT	EDGEMOST	FTFORM
a. (cín.que)	*!			HL
☞ b. (cín).que			*	H

Conforme dissemos, quisemos incorporar à análise a hipótese de que a interação entre NONFINAL, EDGEMOST e FTFORM selecionarão o candidato ótimo para as palavras analisadas quando houver alongamento vocálico na penúltima sílaba. No Tableau 4, seguimos a idéia de D'Imperio & Rosenthal (1999), segundo a qual o alongamento vocálico na penúltima sílaba acentuada aberta é de motivação fonológica. Neste *tableau*, o candidato ótimo é aquele que apresenta o pé mais harmônico. O mesmo *ranking* que nos permite ver a motivação fonológica para o alongamento

<sup>14</sup> Em Halicki (2007), temos evidências contra a consideração de pés ternários.

vocálico nos permite ver a seleção do candidato ótimo no Tableau 5.

Os dados acima são de palavras dissílabas. Nos *tableau* 6, 7 e 8, veremos as avaliações de seqüências LLL, LHL e HHL, com acentuação na penúltima sílaba.

Tableau 6

/farina/	NONFINAL	WEIGHT	EDGEMOST	FTFORM
a. (fá.ri).na			**!	LL
b. fa.(rí.na)	*!		*	LL
☞ c. fa.(rí:).na			*	H
d. fa.(rí).na			*	L!
e. fa.ri.(ná)	*!			L

No Tableau 6, o candidato ‘c’ é selecionado por ter pé mais harmônico que ‘d’, por não violar NONFINAL e por não violar fatalmente EDGEMOST.

Tableau 7

/livorno/	NONFINAL	WEIGHT	EDGEMOST	FTFORM
a. (lí.vor).no		*!	**	LH
b. li.(vór.no)	*!		*	HL
☞ c. li.(vór).no			*	H
d. li.vor.(nó)	*!	*		L

No Tableau 7, vemos que o candidato ‘c’, com sílaba pesada acentuada, não viola NONFINAL e é constituído por um pé mais harmônico em relação aos demais candidatos.

Tableau 8

/perpetto/	NONFINAL	WEIGHT	EDGEMOST	FTFORM
a. (pér.fet).to		*	**!	HH
b. per.(fét.to)	*!	*		HL
☞ c. per.(fét).to		*	*	H
d. per.fet.(tó)	*!	**		L

No Tableau 8, temos duas sílabas pesadas adjacentes. O candidato ótimo é aquele que apresenta acentuação da sílaba pesada mais à direita e que não fere NONFINAL, como ocorre em ‘c’.

No Tableau 9, veremos a avaliação de candidatos com a seqüência HLL.

Tableau 9

/culmine/	NONFINAL	WEIGHT	EDGEMOST	FTFORM
☞ a. (cúl.mi).ne			**	HL
b. cul.(mí).ne		*!	*	L
c. cul.(mí:).ne		*!	*	H

No Tableau 9, o candidato ótimo é aquele que não viola WEIGHT por apresentar acento na sílaba pesada e por ser a sílaba pesada acentuada o cabeça do pé. A seguir, veremos a avaliação de candidatos constituídos pela seqüência LLL.

Na seção 2, mencionamos os percentuais de distribuição do acento primário no italiano verificados por Borrelli (2002), a partir de sua análise de freqüência em um dicionário. Conforme vimos, a maioria das palavras recebe acentuação paroxítona no

italiano. A acentuação vista no Tableau 9 se justifica pelo respeito à restrição alta WEIGHT, mas no caso da acentuação proparoxítona em uma seqüência do tipo LLL, as restrições consideradas até agora, sozinhas, não selecionam o candidato ótimo, conforme vemos no Tableau 10.

Tableau 10

/fragola/	NONFINAL	WEIGHT	EDGEMOST	FTFORM
a. (frá.go).la			**	LL
b. fra.(gó.la)	*!		*	LL
c. fra.(gó).la			*	L!
d. fa.(gó:).la			*	H

O candidato ‘a’ deveria ter sido selecionado. Porém, para este tipo de seqüência, sob avaliação do *ranking* considerado até agora, o candidato com acentuação da penúltima sílaba e alongamento vocálico será indicado como o candidato ótimo. Por enquanto, a possibilidade de análise que vemos é considerar que o acento já esteja marcado no *input*. Seguimos, portanto a proposta de análise de D’Imperio & Rosenthal (1999) que prevê a atuação de uma restrição de correspondência de identidade para os dados de palavras proparoxítonas. Acreditamos, porém, que acentuação no *input* se apresente apenas para situações de dados excepcionais (incluídos os oxítonos) e de proparoxítonas do tipo LLL. A restrição adicionada à análise é IDENT STRESS (ID-ST) e exige a sílaba acentuada subjacentemente tenha um correspondente no *output*. No Tableau 11, vemos a análise com a atuação de ID-ST e a marcação da acentuação no *input*, indicada por sublinha.

Tableau 11

/fragola/	ID-ST	NONFINAL	WEIGHT	EDGEMOST	FTFORM
<u>a.</u> (frá.go).la				**	LL
b. fra.(gó.la)	*!	*		*	LL
c. fra.(gó).la	*!			*	L
d. fra.(gó:).la	*!			*	H

No Tableau 11, o candidato ótimo é aquele que conserva a correspondência entre *input* e *output*.

A seguir, veremos a análise de palavras oxítonas. No Tableau 12, vemos a análise de *biberón*.

Tableau 12

/biberon/	ID-ST	NONFINAL	WEIGHT	EDGEMOST	FTFORM
<u>a.</u> bi.be.(rón)		*			H
b. (bí.be).ron	*!		*	**	LL
c. bi.(bé).ron	*!			*	L
d. bi.(bé:).ron	*!			*	H

Apesar de violar a restrição alta NONFINAL, o candidato ‘a’ é selecionado como ótimo por respeitar a restrição de identidade de acento.

Na Seção 3, relacionamos análises que consideravam a sensibilidade ao peso como parâmetro, mas além destas, apresentamos também análises em que a sensibilidade ao peso emerge da relação entre as restrições. Com relação aos adjetivos e

substantivos italianos, a análise, da maneira como a construímos, nos leva a crer que a sensibilidade ao peso funcione como um parâmetro. Se considerarmos, porém, que, nos verbos, a acentuação marca categoria e que o que importa é a manutenção deste tipo de informação, mais do que a acentuação conforme o peso silábico, então, faz sentido pensar no italiano como um sistema de acento parcialmente sensível à quantidade.

Na seção 5, passamos às considerações finais.

## 5. Considerações finais

Neste artigo, apresentamos a análise da distribuição do acento primário em substantivos e adjetivos da língua italiana. Seguimos a hipótese de que o italiano, pelo menos no que se relaciona aos nomes, é uma língua de acento sensível à quantidade.

Em concordância com a hipótese de sensibilidade à quantidade, temos a indicação de candidato ótimo para aquele cuja forma do pé é (H) na maioria dos *tableaux* apresentados na Seção 5. Inicialmente, consideramos que a restrição de peso devesse dominar a restrição que exigisse binaridade silábica, seguindo a análise de Wetzels (2006) para o PB. Acreditamos que a hipótese de Wetzels seja verificável, uma vez que a exigência de pés formados por duas sílabas também constitui a restrição FTFORM, já que LL seria o pé mais harmônico segundo a teoria e, ainda assim, é o que menos se observa nos dados analisados.

O *ranking* aqui proposto dá conta da acentuação em sílabas pesadas, em sílabas leves e do alongamento vocálico, apesar disso, a análise apresentada deve ser reconsiderada com relação às proparoxítonas de tipo LLL. Analisar as seqüências de LLL com acentuação na antepenúltima sílaba como casos de exceção, com a sua indexação no léxico, não parece uma boa opção, pois, de acordo com a análise dos dados de Krämer (2006), a distribuição do acento em seqüências do tipo LLL em palavras inventadas indicou também a possibilidade de acentuação na antepenúltima sílaba. No caso da acentuação de palavras inventadas, é problemático pensar em indexação lexical, pois as palavras, embora respeitem condições de formação da língua italiana, não pertencem ao seu vocabulário. Levando-se este dado em consideração, cabe ainda uma análise desse tipo de palavra no italiano.

## Referências bibliográficas

ALBER, B. Quantity sensitivity as the result of constraint interaction. In: Geert Booij and Jeroen van de Weijer (orgs.) *Phonology in Progress – Progress in Phonology*. HIL Phonology Papers III, pp. 1-45. The Hague: Holland Academic Press, 1997.

BORRELLI, D. *Raddoppiamento Sintattico in Italian: synchronic and diachronic cross-dialectal study*. Nova Iorque: Routledge, 2002.

D'IMPERIO, M; ROSENTHALL, S. Phonetics and Phonology of Main Stress in Italian. *Phonology* 16: 1-28, 1999.

DRESHER, E. Meno's Paradox and the Acquisition of Grammar. In: Stefan Ploch, ed., *Living on the Edge: 28 Papers in Honour of Jonathan Kaye (Studies in Generative Grammar 62)*, Berlim: Mouton De Gruyter, 7-27, 2003.



- FÉRY, C. German foot and word stress in German. In: *Nordlyd*, 24, 66-93, 1996.
- GRAU SEMPERE, A. Conflicting quantity patterns in valencian catalan prosody. In: *A journal of Céfiro graduate students organization*, vol. 6, no. 1-2, 2006.
- HALICKI, E. Accorciamenti, Hypocoristics, and Foot Structure: Against the Ternary Foot in Italian. In: *IULC working papers online*, 7, 2007. Disponível em <https://www.indiana.edu/~iulcwp/contents.cgi?which=7>, acessado em 05/08/2008.
- HAYES, B. Foot Inventory. In: *Metrical Stress Theory: Principles and Case Studies*. Chicago: The University of Chicago Press, 1995, pp. 62-86.
- HEINZ, J. On the Role of Locality in Learning Stress Patterns. *Phonology* ( no prelo).
- KAGER, R. Book review of Bruce Hayes, *Metrical Stress Theory: Principles and Case Studies*. *Phonology* 12, 437-464, 1995d. Disponível em <http://www.let.uu.nl/~Rene.Kager/personal/publications.htm>, acessado em 20/07/2008.
- KRÄMER, M. Main stress in Italian nonce words. In: D. Torck, and W. L. Wetzels (eds.). *Romance Languages and Linguistic Theory*. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins, 2006. Disponível em <http://www.hum.uit.no/a/kraemer/#Publications>, acessado em 20/07/2008.
- NESPOR, M. *Fonologia*. Bologna: Il Mulino, 1993.
- PRINCE, A.; SMOLENSKY, P. *Optimality Theory: Constraint Interaction in Generative Grammar*. Rutgers University Center for Cognitive Science, 1993/ 2004.
- TELLES, L. P. *A geminação de consoantes no italiano*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: UFRGS, 2003.
- WETZELS, L. Primary word stress in Brazilian Portuguese and the weight parameter. In: *Journal of Portuguese Linguistics*. Special Issue on the Prosody of the Iberian Languages 5(2), 2006.